

Infernus

N.º 6 • IX/V ERA APS



A TEORIA DARWINISTA
e a sua influência social
REALIDADE CARNAL
e Darwinismo Social

ANTON SZANDOR LAVEY
in memoriam
o homem, o sacerdote, o artista
vida e obra

MATT PARADISE
conversa com o homem dos mil ofícios

INTERESSES POSSUÍDOS
o demónio dentro de Mosath

Esta revista é lançada poucos dias antes do 10.º aniversário da morte de Anton Szandor LaVey, provavelmente a figura mais importante na história do Satanismo como o conhecemos. Nessa linha de pensamento, e para assinalar tão significativo marco, resolvermos dedicar à sua memória oito páginas da *Infernus* – a começar já com esta capa.

Nas suas páginas centrais poderão encontrar o nosso pequeno tributo a tão grandiosa figura: uma breve biografia focando o seu percurso e os momentos mais importantes, complementada com a influência que teve em muitos dos que partilham connosco o seu tempo, assim como uma passagem pela sua extensa obra literária. Um tributo nunca poderia ficar completo sem um cunho pessoal, e por isso resolvemos recorrer a talentosos artistas para que expressassem em imagens o que outros traduziram em palavras.

E como falar de LaVey é falar de Satanismo, nada como discutir um dos seus assuntos mais próximos – e também mais gerador de controvérsia. O Darwinismo Social é analisado pelos olhos da Black Lotus, recorrendo também ao contributo de Hr. Vad. Uma *Infernus* não estaria completa sem trazermos, na nossa língua, o que de melhor se faz por esse mundo fora.

Destaco finalmente a extensa entrevista a Matt Paradise, um dos mais profícuos criadores do Satanismo contemporâneo, e as palavras de um escriba assíduo, Mosath.

Olhando para o futuro, aproxima-se o Halloween de 2007, e com ele a concretização de um objectivo antigo – a edição em papel da *Infernus*! Não vou entrar ainda em detalhes, mas podem ter a certeza que irão ler a próxima edição da revista (em formato digital, como habitual) acompanhada das seis edições anteriores em formato papel.

Antevê-se um final de ano bastante activo pelos nossos lados, por isso mantenham-se atentos ao nosso site e fórum – pode ser que tenham mais do que uma surpresa.

Para finalizar, ergo o meu cálice em sua honra e grito a plenos pulmões: HAIL ANTON LAVEY!

Pela Administração da APS,
Lurker



CHARLES DARWIN (1809-1882), nasceu em Shrewsbury, no oeste de Inglaterra, tendo-se interessado pela natureza ainda em tenra idade. Depois de ter recebido o seu diploma de bacharel e ainda sem ter completado 23 anos foi recomendado para acompanhar a viagem do navio *Beagle* à volta do mundo. O jovem Darwin partiu a 27 de Dezembro de 1831 para uma viagem que durou 5 anos e que iria mudar a sua vida. Na sua viagem foi recolhendo elementos que compilou para escrever um livro. As ilhas Galápagos pela sua diversidade contribuíram para estimular Darwin a formular o princípio da selecção natural. Só 28 anos após a sua partida é que o naturalista publicou o seu grande livro "*A Origem das Espécies*", cuja primeira edição esgotou num só dia.

A TEORIA DARWINISTA E A SUA INFLUÊNCIA SOCIAL

O DARWINISMO SOCIAL É CONSIDERADO **UMA DAS PEDRAS BASILARES DO SATANISMO.**

MAS O QUE QUER ISSO DIZER?

QUAIS AS SUAS ORIGENS?

O QUE TRANSMITE/DEFENDE?

DARWINISMO é um termo utilizado para traduzir as teorias enunciadas por Charles Darwin no séc. XIX acerca da evolução das espécies. Até esta altura muitas eram as teorias explicativas da origem e evolução (ou não) das espécies. Inicialmente a teoria da geração espontânea explicava de uma forma demasiado simplista e sem fundamento o surgimento dos seres vivos. Esta teoria foi aproveitada pelos autores do criacionismo, que sugeriam que tinha havido um criador de todos os seres. Para eles havia imutabilidade dos indivíduos, surgiam e mantinham-se inalterados.

O ano de 1856 fica para sempre na história pois alterou a percepção de ver a Terra e os seus habitantes. Darwin publicava "*A Origem das Espécies*" a 24 de Novembro. Nesta obra, o naturalista Inglês formulou uma teoria sobre o surgimento das espécies e estabeleceu os princípios da selecção natural, tendo-se baseado em teorias geológicas acerca de fósseis (anteriormente exposta por Charles Lyell¹), dados recolhidos nas suas viagens, na selecção artificial praticada por exemplo na agricultura e nas ideias sobre o crescimento populacional de Thomas Malthus². Com todos estes dados reunidos Darwin fornece a sua grande contribuição – a teoria da selecção natural e consequente evolução das espécies.

Segundo Darwin as espécies evoluem, pois ocorrem pequenas variações dentro da mesma espécie; havendo entre os indivíduos a luta pela sobrevivência (alimento, habitat, predadores, etc.). Sobrevivem os indivíduos mais aptos, apresentando características que os favoreçam em relação aos outros. Deste modo estes seres reproduzem-se e passam as suas características à geração seguinte, enquanto que os outros não sobrevivem, as suas características não são transmitidas e vão sendo eliminados lentamente pela própria Natureza – selecção natural (a Natureza favorece o mais apto).

Através da genética temos conhecimento que existem pequenas alterações nos seres vivos, as mutações. Estas podem tornar um indivíduo mais ou menos apto. Se a alteração for incapacitante, por exemplo um cordeiro que nasce com três pernas, este não irá sobreviver por muito tempo, uma vez que não irá conseguir fugir dos seus predadores tão depressa como outros cordeiros de quatro pernas. Deste modo o cordeiro de três pernas não chega à fase adulta e não se reproduz e as suas características únicas perdem-se – o equilíbrio natural/ selecção natural favorece quem tem quatro pernas em vez de três. Um exemplo simples para ilustrar o conceito.

A nível morfológico o Darwinismo é fácil de compreender: se as alterações que vão ocorrendo tornarem um ser mais bem adaptado ao ambiente onde se encontra, este terá maior probabilidade de sobrevivência do que outro, reproduz-se e a geração seguinte irá ter as suas características. Os outros seres semelhantes terão assim menores hipóteses de reprodução e com o continuar dos tempos desaparecerão.

A nível social também pode ser feita uma selecção natural. O termo Darwinismo Social apareceu também por volta dessa altura, aplicando-se os princípios indicados por Darwin à "luta" para singrar na sociedade, tendo o termo sido usada mais a nível político. Podemos olhar para a sociedade de uma forma apenas morfológica. Serão os mais aptos os que passam as características à geração seguinte, ou os mais graxistas, coitadinhos, ou fofinhos? A Natureza já não exerce a selecção, o Homem subverteu e passou a comandar – pensa que sabe mais do que a Mãe Natureza, privilegiando mutações que tornam os indivíduos inaptos, fazendo com tenham capacidade de reprodução, logo mantendo as suas características.

Mas o Darwinismo Social é muito mais, não apenas a morfologia, mas a psicologia dos indivíduos... As ideias de Darwin podem ser aplicadas ao campo social: assim, tal como a competição entre organismo faz com que haja uma certa evolução da espécie, esta competição entre indivíduos, grupos, nações ou ideias faz com que haja evolução social nas sociedades humanas.

Filósofos e pensadores anteriores a Darwin, ou melhor, às teorias por ele expostas admitiam o conflito entre as pessoas como um acto social. No séc. XVIII Thomas Hobbes³ descreveu o estado natural da competição, algo que era semelhante ao trabalho de Darwin. Francis Galton⁴, o fundador da eugenia, refere que da mesma forma que as características físicas passam de pais para filhos, assim podem passar as características mentais e suas capacidades. Segundo ele, as características hereditárias teriam de ser monitorizadas, para evitar demasiadas pessoas "com poucas características" e poucas pessoas com "características excepcionais".

Teorias do início do séc. XX viram no Darwinismo Social as bases para a eugenia e doutrinas raciais como o nazismo. Muitos criacionistas apontam o dedo a Darwin e à evolução como sendo teorias racistas, imperialistas e eugénicas e referenciando que estas teorias serviram



para o movimento Nazi e fascista, facto que enevoou as teorias do Darwinismo Social conotando-as como algo de negativo.

Adolf Hitler, no seu livro "*Mein Kampf*", identifica um dos seus valores principais que aplicava em toda a sociedade. Segundo ele, da mesma forma que os animais e as plantas lutam pela sobrevivência e domínio, o mesmo devia acontecer com as pessoas, culturas e sociedades.

O argumento principal do Darwinismo Social é que a natureza trabalha de forma que os mais bem adaptados ao seu ambiente sobrevivem. Deste modo aqueles que têm sobrevivido e alcançado os seus objectivos, fizeram-no de uma forma natural e todos os que morreram ou estão a morrer, ou falharam de uma forma económica também foi devido a um processo natural. Assim, não é natural ou eficiente tentar alterar de um modo filantropo ou através de outros mecanismos, como a caridade, ajuda governamental, etc. estes acontecimentos. O sucesso ou insucesso é devido a factores naturais, como características físicas e capacidade mental astuta, que permitam o indivíduo singrar e ser melhor.

Black Lotus, Vº

1 **CHARLES LYELL** (1797-1875) - Inglês. Escreveu *Princípios de Geologia*, onde introduz importantes teorias, referindo que "o presente é a chave para o passado".

2 **THOMAS MALTHUS** (1766-1834) - Economista Britânico. Fez vários estudos sobre o crescimento populacional. O seu princípio principal é de que a população humana cresce em progressão geométrica.

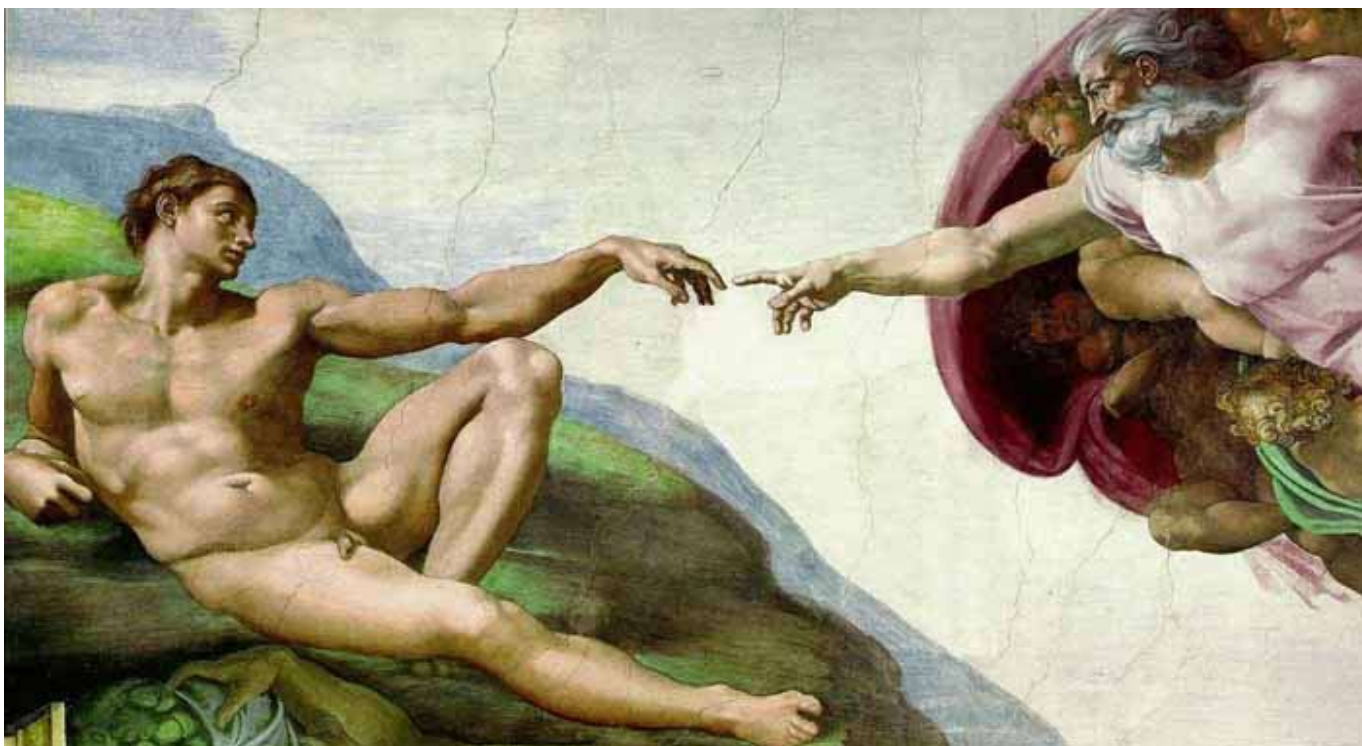
3 **THOMAS HOBBS** (1588-1679) - Matemático, teórico político e filósofo, escreveu vários livros, sendo o mais importante *Leviatan* (1651). Nesta obra explanou os seus pontos de vista sobre a natureza humana e a necessidade de governos e sociedades.

4 **FRANCIS GALTON** (1822-1911) - Cientista Britânico, primo de Darwin. Estudou a hereditariedade e a inteligência humana. Foi o criador do termo eugenia e descobriu a individualidade das impressões digitais.



O DARWINISMO SOCIAL NA CHURCH OF SATAN

Em entrevista dada à APS em 2005, Boyd Rice refere ter sido quem introduziu o conceito do Darwinismo Social a Anton Lavey, que depois o utilizou frequentemente. Várias pessoas do *Inner Circle* passaram em seguida também a usá-lo. Segundo Boyd Rice, havia um lado mais agreste do Satanismo que nunca tinha sido falado e por isso "*apenas achei que era bom que as pessoas comesçassem a pensar nisso*". Nas palavras deste músico, muitas pessoas da CoS entendem o conceito, mas não o aplicam. "*Se sabem alguma coisa, não têm de falar nela, apenas vivê-la, devem incorporá-la nas vossas vidas*".



REALIDADE CARNAL E DARWINISMO SOCIAL

Hr. Vad

É FREQUENTE

VER SATANISTAS a falar "à boca cheia" de Darwinismo Social, em como os fracos deveriam ser espezinhados, destruídos, atormentados ou incomodados pela elite. Curiosamente, estes "Satanistas" colocam-se sempre entre essa elite. Bem, palavras são uma coisa, mas neste artigo vou tentar focar-me naquilo que interessa para os materialistas e tolos Satanistas: **ACÇÕES**.

Alguns de vós provavelmente tiveram de mudar-se de bairros pouco seguros ou pelo menos os vossos pais tiveram de o fazer. Toda a gente na América sabe disto. No entanto querem voltar a estas zonas? Sabem, podem se quiserem. Apenas retornem... até devem conseguir rendas baixas. Depois descubram

por vocês mesmos e vejam se gostam! Essa é para vocês a vida na Selva Hobbesiana.

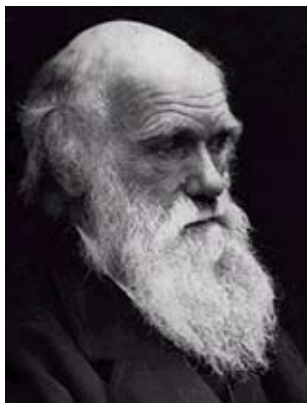
Já pensaram quantos Satanistas afirmam que querem viver na "selva", quantos pensam que Thomas Hobbes estava no caminho correcto quando descreveu aquilo que ele pensava ser o "estado natural"? Estes Satanistas **DIZEM** que querem implementar a Lei da Selva, e eles formulam esta lei com um ponto de vista simplista do estado Hobbesiano, onde a guerra, luta e a competição até à morte é a regra. O facto é que **NEM** os animais vivem numa "selva" social e pensar assim é mais histeria cristã e ignorância do mundo natural. As únicas pessoas que pensam que o mundo é assim nunca são conquistadores, ou predadores, são sempre as pessoas que viveram a vida como **VÍTIMAS!** Vítimas de rivalidades encorajados por familiares cristãos ou vítimas desses familiares. Por isso é que esses tolos não conseguem ver a diferença e não **SENTEM** o mundo carnal dos animais.

Não sei se iriam voltar para esses bairros, mas eu sei o que faria. Eu, de certeza que não quero viver numa zona de guerra onde cada dia é uma luta só para estar vivo – literalmente. Algum de vocês viveu durante a luta racial em

L.A.? Foi bom? Engraçado? Compensador? As vossas qualidades "superiores" impuseram-se? Atropelaram alguma pessoa fraca debaixo dos vossos cascos? Ah! Provavelmente esconderam-se nas vossas casas nos subúrbios, com as portas fechadas, alarmes e tudo o resto.

Pessoalmente gosto da possibilidade de poder andar nas ruas a que hora me apetecer. Gosto de ser deixado em paz e fazer as coisas de que gosto. Como escrever, ler, ouvir música agradável, discutir com pessoas e cozinhar belos jantares servidos com bom vinho. Quero um emprego onde não seja explorado por alguma companhia maluca com um líder fascista cristão, quero um meio ambiente limpo e comida saudável. Falei em sexo? E isso é **TUDO!**

Ao longo dos anos vi vários Satanistas que não gostavam do inferno das cidades em que estavam. Tani Jantsang¹ não tem desejo nenhum de mudar-se para a selva da cidade e ela viveu numa a maior parte da sua vida, por isso ela **SABE** como isso é. Tani Jantsang diz-me que saiu de uma dessas zonas de guerra – ela **PODIA** sobreviver lá – mas não era divertido e ela podia bem passar sem a angústia e medo de ser baleada, assaltada,



**DARWIN ESTAVA ERRADO NO QUE CON CERNE
À COMPETIÇÃO ENTRE OS ANIMAIS**

O QUE É SABIDO É ISTO: HUMANOS, BEM COMO OUTROS ANIMAIS COMPETEM UNS COM OS OUTROS PELOS RECURSOS, MAS ISTO NÃO É O MESMO QUE A GUERRA HOBBSIANA. A REGRA É A COOPERAÇÃO!

ou pior, ter de "abater outros pelas costas" e esperar que a lei não a apanhasse.

O Darwinismo Social é uma doutrina falsa colocada em evidência pelas forças coloniais para "justificarem" a exploração dos negros durante o tempo em que os negros não tinham armas! Penso que esses colonizadores mudaram o seu tom, desde que os grandes, maus, vermelhos demónios de esquerda também armaram as pessoas colonizadas e disseram-lhes para **RESPONDER**. Bem, bem.

No entanto vejam esses, perdoem-me a expressão, **IDIOTAS** que pensam que gostavam de Darwinismo Social e são atraídos para o Satanismo. Dizem "à boca cheia" o quão "grandiosos, maus e superiores" eles são, (conversa de machões impotentes...) constantemente a dizer às outras pessoas que são da "elite", quantos rabos pontapeiam, etc., etc... Estes **TIPOS**, mais do que o que deviam, dizem que querem um estado nazi, fascista, anarquista, ou de extremo Darwinismo Social onde **FANTASIAM** que podiam governar os outros, **MANDAR** neles e ser o soberano. **BALELAS**, digo eu – e quão **CRISTÃO** da parte deles! Estas pessoas não duravam **UM DIA** numa zona de guerra citadina e, reparem, eles próprios sabem disso, porque nenhum deles se **MUDA** para lá. Percebem? Eles estão a **MENTIR** e eles advogam um mundo em que seriam eliminados. Não é muito esperto – mas muito semelhante à visão de Jesus na sua própria crucificação. Uma das imagens de marca de qualquer Satanista sempre foi o conhecimento, ou como nas Nove Afirmações Satânicas diz: "conhecimento sem limites". No

que concerne ao Darwinismo Social, as coisas **NÃO** são diferentes, e temos realmente de **SABER** do que é que estamos a falar antes de abrir a boca. Imaginem quantos desses "Satanistas" com os pés na boca, afastam os Satanistas intelectuais que **QUEREMOS** atrair. A Church Of Satan não precisa do Temple Of Set para lhes dar uma má reputação, com estes tolos à sua volta. Aqueles que são inteligentes irão embora pois sabem que esses "Satanistas" estão objectivamente e cientificamente errados. Isto não é bom e não pode ser tolerado.

Contrariamente ao que esses idiotas que querem ser Satanistas dizem, eu estudei as coisas com que eles fantasiam e a informação que recolhi discorda das suas ilusões. De facto esses "projectos de Satanista" estão absolutamente e objectivamente errados – cientificamente errados – tal como os criacionistas estão errados. Deixem-me dizer isto desta forma super concisa para todos perceberem. Se não despertar nenhum alerta, deviam considerar procurar estes assuntos vocês mesmos.

Há a questão do Hobbes. Ele postula um "estado natural" onde todos estão em guerra uns com os outros – apenas a anarquia violenta impera. O factor "triste" é este: entre os mamíferos este estado natural **NÃO** existe, **NUNCA** existiu e **NÃO PODE** existir entre os animais naturais (sem os exterminar a todos). O "estado natural" de Hobbes vai contra tudo que é conhecimento científico acerca da evolução do Homem. Nem sequer encaixa em Charles Darwin, ou depois de Darwin, uma vez que é **MAL INTERPRETADO**, pois está errado num ponto muito importante.

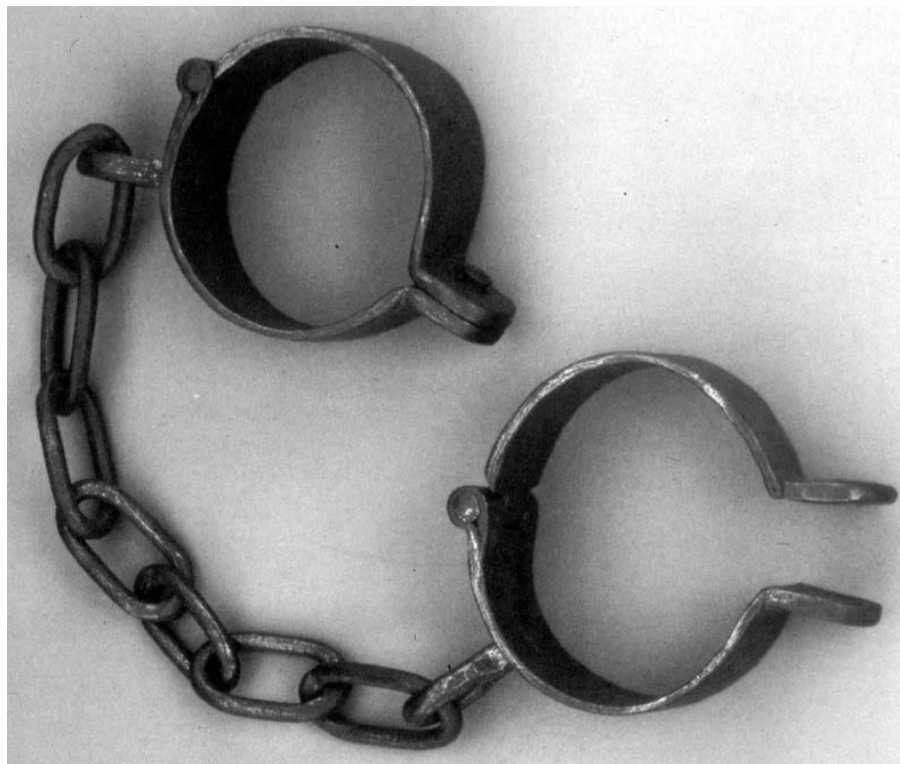


Darwin estava errado no que concerne à competição entre os animais – uma noção que retirou de Thomas Malthus (que tinha uma escola Hobbesiana). Investigação mais recente e mais tecnologicamente avançada, em áreas em que há maior diversidade, mostra que "os mais bem adaptados" são os animais com **MAIOR** capacidade de cooperação!

É assim que esta nova informação foi traduzida para a terminologia do Darwinismo.

A investigação actual é feita com economistas, zoólogos, pessoas em "estudos complexos" e biólogos celulares, entre os quais se contam os premiados Nobel, Christian DeDuve² e Lynn Margulis³, entre outros. (Lewontin escreveu excelentes livros, *Human Diversity* e *Biology As Ideology – The Doctrine of DNA*. E certamente todos devem querer familiarizar-se com o trabalho de Robert Axelrod⁴, que escreveu *The Evolution of Cooperation*. Na *Satanic Bible*, p. 51 a Regra de Ouro Modificada é grandemente apoiada pela pesquisa de Axelrod. Não só é a Regra de Ouro Modificada, ou "bê-á-bá" como Anatol Rapoport⁵ a chamou, bastante satânica, mas também é a que obteve maior sucesso entre todas as estratégias utilizadas nos estudos de Axelrod, e este "bê-á-bá" é uma estratégia **COOPERATIVA**! Imaginem isto: podem, com base científica, dizer que a Regra de Ouro Modificada é uma prova de sucesso! Isto não é apenas conversa fiada, é um **FACTO**! O Satanismo tem um importante contributo para a Regra de Ouro Modificada ao dizer, rudemente, que tem a obrigação moral de tirar dinheiro dos trouxas. Em estudos recentes, semelhantes ao de Robert Axelrod, outra estratégia chamada "Pavlov", explora pessoas que são parvos (aqueles que cooperam incondicionalmente). O que é interessante é que esta estratégia "Pavlov" é mais estável e tem mais sucesso que a Regra de Ouro Modificada, mas a Regra de Ouro Modificada com o seu complemento, é exactamente a estratégia Pavlov! Apesar de tudo isto parecer bastante profundo, são apenas velhos "segredos animais" e as estratégias são aplicadas de uma forma abrangente em diferentes espécies, incluindo a humana.

O que é sabido é isto: humanos, bem como outros animais competem uns com os outros pelos recursos, mas isto **NÃO** é o mesmo que a guerra Hobbesiana. A regra é a **COOPERAÇÃO**! É assim que as coisas **SÃO** e têm de ser esclarecidas.



Todos os campos de investigação mencionados confirmam esta tendência: nós somos animais sociais e cooperamos **MUITO MAIS** do que competimos; isto também se aplica aos lobos. A selecção natural favoreceu aqueles animais que conseguem cooperar. Num nível celular, a pesquisa actual considera que a prática "comunitária" talvez tenha estado na origem da vida tal como a conhecemos! E vejam as tribos "primitivas" da Amazônia ou noutro local qualquer do mundo e podem ver que eles trabalham juntos como os Comunistas em todos os aspectos. Eles são "partilhadores" ou como Marx diz "comunistas primitivos". Mais como comunitário-istos para ser específico.

Eu também sou assim. Quando conheço alguém que gosto partilho tudo com ela. O que é meu é dela e não tenho problema nenhum com isso. É frequente que as pessoas também partilhem coisas comigo e deste modo fazem-me favores. Porque é que a evolução favoreceu estes animais cooperantes, que partilham? Simplesmente porque conseguem que as coisas se **FAÇAM**, e não gastam demasiados recursos a lutar entre eles – como alguns Satanistas parecem pensar que é a coisa superior de se fazer. O que aconteceria, em termos evolutivos se fôssemos como os "Darwinistas-Sociais-traço-Satanistas" pensam que somos? A resposta é que provavelmente nos iríamos extinguir se abraçássemos tal "ética guerreira". Estaríamos a guerrear entre nós, a lutar pelo leite derramado, quem é o melhor, o maior, etc., etc., enquanto que os que partilham, confiam, os tipos sociais iriam conseguir fazer o trabalho e no final eles iriam todos acabar mais ricos do que o Satanista



mais rico entre nós. Eu não planeio ficar extinto e sou intrinsecamente socialista. Sou de confiança e quero trabalhar com pessoas em quem possa confiar. Sabem, isto é "responsabilidade para os responsáveis" – biologicamente. No entanto, assegurem-se de que iria castigar alguém que me enganasse ou não partilhasse da mesma forma que eu, tal como a estratégia Pavlov! Este não é um sonho utópico como os "aspirantes a Satanistas" que se auto-insuflam para compensar os seus egos inferiores.

Como é que conceitos como a estratificação, equidade e Darwinismo Social encaixam?

Há primeiro uma questão a responder: o que significa realmente "estratificação" e "equidade", ou o que **É** que significava **ANTES** de cristãos irracionais perverterem esses conceitos?

Estratificação não tem nada a ver com "os fortes espezinham os fracos". Imaginam que Dr. LaVey, um cigano, estava a favor de fortes militares nazis a exterminar ciganos não armados? Obviamente, o Dr. não queria dizer o que pensam que ele disse! É acera de deixar a água procurar o seu próprio nível, **NÃO SENDO IMPEDIDA** por nada, incluindo dogma e propaganda, mas tendo em conta que a água **TEM** níveis: esta é a maneira honrosa e respeitosa de viver a vida: aceitar o **QUE** ela é. E é aqui que a equidade entra. Significa direitos iguais para todos. Nada mais, nada menos. **NÃO** confundir com a perversão cristã de **TORNAR** toda a gente igual, muitas vezes colocando pessoas inteligentes em desvantagem e enaltecendo os tolos. Mas isto é a forma de concretizar o desejo cristão de humilhar e controlar as pessoas. Os cristãos querem ser os "senhores" sobre as pessoas, mandar nelas e assim o **FIZERAM** no passado (pensem: imperialismo, missionários, genocídios culturais e literais). Este "síndrome do senhor" não é algo satânico e não deve ser confundido com a repulsa que se sente quando uma pessoa **ESPECÍFICA** se destacou como o seu inimigo. A nossa revolta e ódio é específico e apontado para um objecto particular responsável por ter accionado este sentimento. A revolta cristã é geral, difusa e não é dirigida a ninguém em particular, na realidade raramente ao prevaricador ou nunca directamente. Então o que é que está mal em explorar os fracos e ter escravos? Bem, uma pessoa consciente poderia perguntar "No final, **QUEM** é que acaba por ser o escravo se se tem de preocupar com os escravos, depender deles para as tarefas e não os maltratar e vigiar para eles não acabarem por o **MATAR**?" Bem, as pessoas podem fazer o que bem entenderem, desde que não seja no meu quintal. Mas por favor, parem de se queixar quando os "escravos" os atacarem nas suas casa, porque **OUTRO** "senhor" resolveu libertá-los, armá-los até aos dentes e os persuadiu a destruir a sua pequena sociedade "cristã limpa e branca"! Não choringue para os Satanistas! Nós nunca teríamos criado esse problema para os nossos descendentes resolverem uma vez que temos visão (que era o que "Prometeu" queria dizer).

A REALIDADE CARNAL E A EXISTÊNCIA TERRENA SÃO EXACTAMENTE AS QUESTÕES QUE SEPARAM O SATANISTA DAS OUTRAS PESSOAS.



O QUE ME APERCEBO QUANDO LEIO O QUE SATANISTAS INTELIGENTES DIZEM ACERCA DO DARWINISMO SOCIAL É ISTO: ESTÃO NA MAIORIA A ADVOGAR UMA SOCIEDADE QUE É EQUITATIVA, NO VERDADEIRO SENTIDO.

Se vos falta conhecimento histórico e carnal, podem não saber que ter escravos – a longo termo – é algo **MUITO** perigoso de se fazer. Ter escravos é como **IMPLORAR** por uma revolução e uma alteração social: o tipo de alteração em que a "pequena" polícia é **SUPERADA**. Por vezes a própria polícia põe-se do lado dos antigos escravos! Podem ter a certeza que os escravos oprimidos e explorados **VÃO-SE** virar contra o seu opressor, lembrem-se do conselho de Niccolo Machiavelli⁶, em que o príncipe devia ser temido, mas ser odiado ou detestado era perigoso para ele. Satanistas que querem escravos deviam ter **ADORADO** o czar da Rússia, Nikolaus II e o restantes governantes, que mantinham os escravos em tremenda pobreza, assassinando-os quando protestavam contra impostos que os matavam à fome, recusando dar-lhes qualquer tipo de educação e esmagavam a sua cultura. Estou satisfeito por terem matado o filho desse czar com um tiro na cabeça, isso acabou tudo. Preciso de mencionar os negros na América, que finalmente se desforraram dos "branqueles"? Não admira, pela maneira que eram tratados. Eu faria o mesmo, mas eu sou tão proletário, que nem acreditam: **FODA-SE** o rei, **MATEM-NO!** O mítico Lúcifer de Milton tinha ideias semelhantes! Um Satanista com normais instintos carnis pode aperceber-se que matando os fracos, ele irão, eventualmente "matá-lo".

Há outros problemas em espezinhar as pessoas, como um pequeno senhor. Duas coisas que distinguem o Homem da maioria dos animais, são estas: 1) ele é capaz de prever a sua queda iminente e 2) é capaz de espernear bastante por isso. Por isso matem outros à fome e eles irão, não só, roubar-vos a comida, mas também vos podem matar, queimar as vossas casas e exterminar a vossa linhagem genética, como o Keyser Soze em *The Usual Suspects*. Na realidade, eles podem **COMER-VOS** ao jantar, ou as vossas crianças, carne tenra e sumarenta. E pode não haver nada que vocês (ou as vossas crianças ou as filhas delas) possam fazer! Por isso, **O QUE** faz com que os Satanistas pensem que podem oprimir os "fracos", esfomeá-los e fazer com que morram em silêncio? E por que é que um Satanista, de entre todas as pessoas, quereria **OPRIMIR** os outros? A falta de instinto carnal podia provocar isto. Isso não é ser satânico. Estes temas requerem uma análise profunda, embora eu não diga que tenha todas as respostas prontas.

O que me apercebo quando leio o que Satanistas inteligentes dizem acerca do Darwinismo Social é isto: estão na maioria a advogar uma sociedade que é equitativa, no **VERDADEIRO** sentido. Sociedades equitativas **TÊM** estratificação. Indivíduos com capacidades e capazes ascendem nessas culturas e nem todas as pessoas procriam. Isso é o Darwinismo Social. Estes Satanistas entendem perfeitamente o conceito. No entanto isto pouco tem a ver com os conceitos errados de Hobbes/Malthus acerca da raça humana, vista como assassina, guiada pela luta e desnecessariamente violenta e que elevou a

ética guerreira ao novo standard de moral. Pelos seus feitos, estas pessoas **NÃO** inspiraram o ponto de vista Hobbesiano. Aqueles que pensam que o Satanismo advoga esta "ética guerreira" tem a ideia errada e a **CIÊNCIA** prova que estão errados! Nenhum animal saudável, ou ser puramente carnal, encaixa nessa visão. Tal como um Satanista me disse: "Vejo o Darwinismo Social como um processo **PACÍFICO**". É isso mesmo, camarada! Estudem a interacção social de uma matilha de lobos ou gatos e irão saber do que estou a falar, ou melhor, estudem o chimpanzé Bonobo, uma vez que esse animal é 99% semelhante ao Homem. (Na realidade nós não somos do mesmo género ou família de um lobo, cão ou gato.)

A realidade carnal e a existência terrena são exactamente as questões que separam o Satanista das outras pessoas. E aqui toco **NO** problema. Tal como os Satanistas que considero amigos são pessoas simpáticas, que partilham e são responsáveis, há outra facção que **NÃO** se encaixa nesta visão. Estamos a falar daqueles que não são animais, ou que estão nos zoológicos, mas são *Thanatos*, *Klippoths*. Estamos a falar de pessoas que têm o seu ser animal e os seus instintos carnis estragados e não são animais naturais, ou saudáveis. **A SUA VIVÊNCIA PESSOAL** é a da Vítima, em casa, na escola, nos relacionamentos, o que quiserem. Vítimas. Podem ser chamadas de muitos nomes por esse mundo fora. No oeste estes dualistas são conhecidos como cristãos. A Tani Jantsang chamar-lhes-ia *Klippoths* ou *Pretas*. São a única raça perto de abraçar o "Homem Hobbesiano", um ser **OBCECADO COM** a violência, destruição, miséria e sem lógica. Eventualmente, um neurologista reconhecido, António Damásio, autor de *Erro de Descartes*, provou que o "Homem Hobbesiano" é um **DEFICIENTE MENTAL!** Só uma pessoa com perturbações mentais iria agir com estreiteza mental e irracionalidade como o Homem Hobbesiano. Lidar com este tipo de doentes requer medidas extremas não aplicáveis a animais saudáveis. Não sejam enganados por propaganda cristã: nenhum Satanista concorda com um ser tão destrutivo e sem sentido. Os cristãos fazem senti-lo como um monstro, porque desta forma **TERIA** de procurar a salvação. No entanto, o ponto de vista do Satanismo é este: você não, não, **NÃO** precisa de salvação. Não nasceu na porcária, pecado e degenerescência. Você nasceu como um ser belo, capaz de feitos imenso de prazer e emoção e **ESTÁ** motivado para a cooperação. Pensar em comunidade, cooperação, partilha e ajudar os outros é cristão? Pare e veja as acções dos cristãos. Vê-os realmente como seres que se ajudam, partilham e cooperam? Vê-os como "demasiado simpáticos" ou "com compaixão"? Se vê, parece que adoptou a visão dos explorados e engoliu as suas **MENTIRAS**. Não sei se os cristãos nascem na porcária, mas bem pode ser. Toda a sua sociedade está de acordo com essa forma de estar; tudo é combate, luta, apunhalam as pessoas pelas costas, nenhuma

das suas relações realmente funciona, não são de confiança, não apreciam o sexo; anorexia e bulimia são incontrolláveis e por aí fora. Numa Inglaterra **CRISTÃ**, Hobbes podia ter visto isto como "natural" e se também pensa dessa forma, pode concluir que "natural" quer dizer "porco e em guerra consigo e toda a gente". A novidade é esta: esse não é o caminho antinómico que abraça a ideia do Homem como um ser carnal e não é a via do Novo Homem. A ciência prova que estou certo!

Tradução: Black Lotus, Vº

- 1 **TANI JANTSANG** - Satanista que entre os seus familiares conta com Dambin Jantsang, líder da resistência Mongol contra os czares. É a fundadora da organização Satanic Reds Social Realists.
- 2 **CHRISTIAN DE DUVE** (1917) - Bioquímico Belga premiado com o Nobel da Medicina em 1974 na área de investigação celular.
- 3 **LYNN MARGULIS** (1938) - Bióloga com estudos celulares a nível da origem da mitocôndria.
- 4 **ROBERT AXELROD** (1943) - Professor de ciência política. O seu trabalho mais importante e amplamente difundido está relacionado com a evolução da cooperação. O seu livro foi publicado em 1984 e intitula-se *The Evolution of Cooperation*.
- 5 **ANATOL RAPOPORT** (1911-2007) - Um dos fundadores da teoria geral dos sistemas. Também deu contributos para a biologia a nível matemático e contribuiu para o modelo matemático da interacção social. Combinou as suas qualidades de matemático com a psicologia, fazendo estudos sobre a teoria dos jogos.
- 6 **NICCOLO MACHIAVELLI** (1469-1527) - Historiador, poeta, diplomata e músico italiano do Renascimento. Reconhecido como o fundador da ciência política. Escreveu vários livros dos quais *O Príncipe* é o mais conhecido.





IN MEMORIAM
ANTON SZANDOR LAVEY – 1930-1997

NO DIA 29 DE SETEMBRO, MENOS DE UMA SEMANA
DEPOIS DESTA REVISTA SER LANÇADA, COMPLETAM-SE
10 ANOS DESDE A MORTE DE ANTON LAVEY.

COMO MEMORIAL A ESTA MÍTICA FIGURA DO SATANISMO
DEDICAMOS-LHE ESTE ESPECIAL, FOCANDO A SUA VIDA
E OBRA, MAS TAMBÉM A FORMA COMO INFLUENCIOU
TANTOS SATANISTAS – E CONTINUA A INFLUENCIAR.

MORTAL ENQUANTO SER VIVO, IMORTAL ENQUANTO MITO.
HAIL ANTON SZANDOR LAVEY!



VIDA E OBRA

LA V EY

O HOMEM, O SACERDOTE, O ARTISTA

Quando a 29 de Outubro de 1997, em São Francisco, um edema pulmonar ceifou a vida a Anton LaVey, o Satanismo ficou órfão de uma das suas mais carismáticas figuras. Naturalmente que LaVey não seria fisicamente imortal, mas na verdade não haveriam muitas pessoas a pensar que desaparecesse apenas com 67 anos.

Howard Stanton Levey, nasceu a 11 de Abril de 1930 em Chicago, tendo mais tarde adoptado para si o nome de Anton Szandor LaVey. Outros denominaram-no um pouco de tudo, desde Papa Negro até Anticristo, mas para os que partilham a sua filosofia de vida o termo Satanista basta para o definir.

A VIDA ANTES DA CHURCH OF SATAN

A vida de LaVey antes do seu protagonismo na Church of Satan é autobiográfica, no que nos é dado a conhecer pelo próprio. Desistiu da escola por volta dos 16 anos para se juntar ao circo e a feiras itinerantes. Teve várias funções desde actuações com felinos até músico, tocando órgão. As artes ocultas sempre fizeram parte da vida deste Satanista, uma vez que a sua avó, uma cigana Romena, lhe contava histórias de espíritos e vampiros, que iam fazendo parte do seu imaginário. Com isto LaVey foi criando uma biblioteca do alternativo e estranho e ficou com bastantes conhecimentos acerca das artes ocultas, crenças pagãs e demonologia de civilizações ancestrais.

A nível familiar, LaVey teve três filhos: a primeira, Karla LaVey, aquando do seu casamento com Carole, de quem se divorciou em 1960; a segunda, Zeena Galatea LaVey, quando viveu com Diane Hegarty de quem também se separou mais tarde; finalmente, o barão, Satan Xerxes Carnacki LaVey a 1 de Novembro de 1993, da companheira com quem partilhou o resto da sua vida, Blanche Barton. Quer na intimidade quer na vida pública, LaVey sempre protagonizou relações intensas de amor-ódio entre aqueles com quem interagia – infelizmente, mesmo com os seus descendentes, como é o caso actual.

LaVey era um leitor voraz e consumia livros regularmente. Isso fez com que tivesse vontade de escrever sobre a religião e a sociedade, dando palestras para outros interessados. As noites de sexta-feira eram dedicadas ao oculto naquilo que ele chamava *Magic Circle*. Quando um dos regulares destas palestras sugeriu que ele fundasse uma religião, isso foi a faísca que despoletou a criação da Church of Satan.

O NASCIMENTO DA CHURCH OF SATAN

A 30 de Abril de 1966, na Walpurginacht, LaVey rapou a cabeça, proclamou o nascimento da Church of Satan e declarou o ano de 1966 como o Ano Um – *Anno Satanas*. A sua frase, "*the age of Satan has begun!*", ficou a partir desse momento gravada nos anais da História.

Em 1956 comprou uma casa vitoriana na Califórnia, que depois pintou de preto e se tornou a sede da Church of Satan. A infame *Black House* funcionou durante muitos anos como a capital mundial do Satanismo, mas infelizmente, devido às quezílias familiares referidas anteriormente, a casa foi demolida pelo estado em 2001.

No final dos anos 60, início dos anos 70, LaVey juntou as influências ideológicas de Ayn Rand, Friedrich Nietzsche, Aleister



LaVey é para mim um precursor, um líder, um marco, uma base de sustentação!

É uma personagem única, que teve uma vida muito variada e algo desconcertante para alguém como eu, que nasceu no final dos anos 70. LaVey compilou escritos, ideias e deu-lhes um nome – Satanismo! Criou algo que apesar de não ser novo, foi inovador naquela época e continua até aos dias de hoje.

Os seus textos são simples, mas têm muito "sumo"... Ele pôs em papel o que muitos pensam, mas não dizem. Nesse sentido merece respeito e admiração. É um verdadeiro senhor que trouxe para o exterior uma filosofia de vida que sigo e acho o mais natural de se viver. Por este facto agradeço-lhe!

Além de reger a minha vida de um modo muito pessoal, LaVey também a modificou, uma vez que faço parte dos fundadores da APS... e afinal satanismo foi uma palavra utilizada por ele para definir este modo de vida!

Black Lotus

LaVey representa o arquétipo do Satanista: alguém que vive a sua vida de acordo com os seus ideais, com um espírito criador e construtivo, deixando a sua obra falar por si próprio e rodeando-se de verdadeiros like-minded individuals. É inspirador perceber que de um conjunto de influências base totalmente diversas foi capaz de extrair os fundamentos de uma filosofia de vida com a qual me identifico perfeitamente, não implicando que concorde com tudo o que ele disse. Essa é a beleza do Satanismo – o carácter individualista que compõe a sua essência, sem menosprezar o modelo colaborativo que faz com que os Satanistas, trabalhando em conjunto, consigam atingir os seus objectivos. E, acima de tudo, um brinçalhão, que realmente apreciava a vida como ela deveria ser: um prazer, e não um fardo. Ergo o meu cálice em sua memória! HAIL SATAN!

Lurker

Uma força da natureza.

A personificação da força, inteligência e do mundanismo, alguém que abraçou a vida e o conhecimento e soube extrair deles o que de melhor têm. Um brinçalhão, sem dúvida, mas também alguém capaz de aplicar esse humor sabiamente.

Sobretudo, alguém que, consciente do que encontrou, desejou partilhar com todos os satanistas a sua experiência e o seu conhecimento, oferecendo-lhes a possibilidade de potenciar em si essa força e de desenvolver o seu caminho pessoal, segundo as suas próprias leis.

Identifico-me tanto com o seu despudor, a sua intrepidez e o seu despeito pela fraqueza humana, como com a quase-candura e generosidade com que decidiu revelar-nos os seus segredos, com todos os detalhes.

Como mulher, considero-o um homem fascinante, um mago da Lesser Magic, cujos encantos, jamais me passariam ao lado.

Outubro

Crowley, H.L. Mencken, Jack London e Ragnar Redbeard, entre outros, e editou o seu livro mais famoso – *The Satanic Bible*. Escreveu também outras obras, que perduram no tempo como o maior bastião da sua memória.

Nessa altura mais profícua da sua actividade pública, realizou um casamento satânico entre um jornalista radical John Raymond e uma celebridade nova-iorquina, Judith Case, a 1 de Fevereiro de 1967. Realizou também vários baptizados satânicos, entre os quais da sua filha Zeena, e funerais, sempre com grande ritualística envolvida.

Querendo escrever e sem tempo ou vontade para lidar com as questões administrativas, foi deixando essa tarefa para a sua companheira – Blanche Barton, autora da sua biografia –, tendo-se fechado cada vez mais em si mesmo e dedicando-se aos vários projectos e interesses pessoais que alimentou ao longo da sua vida.



De acordo com a vontade de LaVey, Blanche Barton deveria assumir o comando da Church of Satan após a sua morte. Após alguns anos em que exerceu essa posição, acabou por passar essa posição em 2001 para Peter H. Gilmore, um dos membros do *Council of the Nine* e figura de destaque na organização da Church of Satan. Peter Gilmore é ainda hoje o líder da organização fundada por LaVey.

LIVROS, MÚSICA E FILMES

LaVey adorava a notoriedade dada pela imprensa e tudo fazia para ser notado. Reclamou para si o acidente de carro sofrido por uma actriz de Hollywood e pelo seu companheiro e era muitas vezes usado como "conselheiro satânico" em questões de filmes. Percorreu os Estados Unidos a dar palestras e entrevistas acerca da sua nova religião.

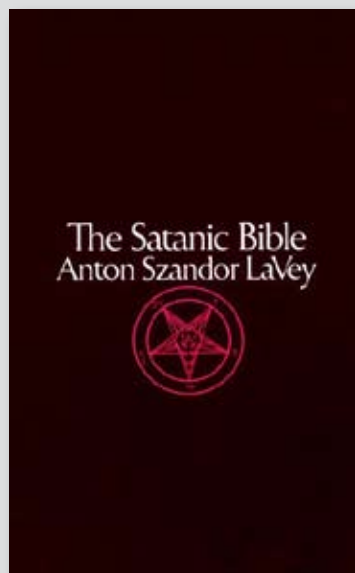
Mas é de facto a sua obra que fala por si. Escreveu vários livros, como *The Satanic Bible*, *The Satanic Witch*, *The Satanic Rituals*, *The Devil's Notebook* e *Satan Speaks!*

Como músico, publicou *The Satanic Mass* (LP), *Answer me / Honolulu Baby* (7" single), *Strange Music* (10" EP) e *Satan Takes a Holiday* (CD).

Participou em vários filmes como consultor ou actor, entre os quais, *Invocation of my Demon Brother* (1969), *Satanis: The Devil's Mass* (1970), *The Devil's Rain* (1975), *The Car*, *Doctor Dracula, aka Svengali* (1981), *Charles Manson Superstar* (1989), *Death Scenes* (1989) e *Speak of the Devil* (1995).

Anton Szandor LaVey morreu com 67 anos deixando para trás um legado artístico, uma filosofia de vida e uma nova religião, fazendo dele uma lenda nos tempos actuais. Acima de tudo, viveu a sua vida como sempre apregoou – como um verdadeiro Satanista!

Black Lotus, Vº / Lurker, Vº



THE SATANIC BIBLE
1969

Uma análise puramente subjectiva e pessoal da mais proeminente obra do Satanismo

Lembro-me de quando acabei de ler este livro pensar que tinha acabado de ler uma autobiografia – um sentimento comum a muitos Satanistas. Isto porque *"The Satanic Bible"* é o livro onde a essência da filosofia satânica é descrita por Anton Szandor LaVey, tal como ele a entendia. Tão simples (e tão complexo) quanto isso. Tal como o Satanismo.

Publicado pela primeira vez em Dezembro de 1969, é um livro que continuou a ser editado até aos dias de hoje, tamanha a procura e interesse que gera. Apesar do conteúdo principal não ter sido nunca alterado, a introdução original de Burton H. Wolfe foi substituída em 2005 pela de Peter H. Gilmore (o actual responsável da Church Of Satan), tendo sido também editadas versões em capa dura (para além de várias outras edições) que estão há muito completamente esgotadas. Foi também editado em várias línguas, entre as quais o Alemão, Espanhol, Checo, Norueguês ou Russo, estando actualmente em curso a tradução para o Português.

Mas o que realmente podemos encontrar nas 272 páginas que o compõem? Depois da referida Introdução e de breves Prefácio e Prólogo, o intróito ao livro propriamente dito encerra-se com as Nove Declarações Satânicas. A partir daqui temos quatro grandes capítulos organizados nos

quatro elementos primordiais: Fogo para Satan, Ar para Lucifer, Terra para Belial e Água para Leviathan. E é a partir daqui que o conteúdo do livro realmente começa.

A primeira parte do livro, o *"Book Of Satan"* (subintitulado *"A Diatribe Infernal"*), é simultaneamente uma das mais marcantes e mais polémicas da obra de LaVey. Com um carácter bastante evocativo e inflamatório, apela ao instinto primordial em cada indivíduo em apenas 7 páginas. A questão que sempre tem levantado a referida polémica é a sua enorme similaridade com passagens do livro *"Might Is Right"* de Ragnar Redbeard (publicado originalmente em 1896) – inclusivamente, há excertos que são uma cópia directa desse infame trabalho, justificado por LaVey com um raciocínio muito simples: se algo tão apropriado já tinha sido escrito, para quê "reinventar a roda"? E, na verdade, é uma excelente forma de iniciar uma obra tão poderosa.

Mas o ponto alto do *"The Satanic Bible"* é-nos apresentado logo a seguir, na forma do *"Book Of Lucifer"*. Apropriadamente subintitulado *"A Iluminação"*, é composto por 12 ensaios da autoria de LaVey, criando uma janela directa para o seu pensamento. Só por isso seria precioso, mas é igualmente relevante o conteúdo apresentado. Focando assuntos tão dispares como a religião,

sexo ou questões comportamentais, inclui artigos tão importantes como o que cunha o termo "vampiro psíquico" ou a forma de satisfazermos o nosso ego vivendo realmente a vida que se nos apresenta aqui e agora. Este formato seria mais tarde recuperado nos livros *"The Devil's Notebook"*, *"Satan Speaks!"* e, em menor extensão, *"The Satanic Witch"*, compondo aqui o corpo central do livro e definindo muita da filosofia que representa o Satanismo.

As duas últimas partes do livro são dedicadas às temáticas entrelaçadas da Magia e dos Rituais, mais tarde exploradas em detalhe no *"The Satanic Rituals"*. No *"Book Of Belia"*, ou "O Domínio da Terra", LaVey explica os fundamentos da magia satânica e expõe a teoria da ritualística, descrevendo os três tipos de rituais satânicos, o ambiente e acessórios apropriados para um ritual e a forma como devem ser preparados e executados. Fornecendo a sua visão pessoal sobre a temática, LaVey fornece-nos também mais um vislumbre sobre o seu pensamento e lógica de raciocínio, que se traduz em algo bem mais valioso.

Finalmente, o *"Book Of Leviathan"* (ou "O Mar Revolto") descreve aplicações práticas para os rituais de Luxúria, Destruição e Compaixão, finalizando com as 19 Chaves Enoquianas (na língua original e na adaptação de LaVey para o seu Inglês natal, para além de uma descrição individual do seu significado) – outro dos momentos menos consensuais do livro. As Chaves Enoquianas foram apresentadas por John Dee (cientista e matemático) e Edward Kelly (médium) em 1581, como a língua falada quer por anjos quer por demónios, tendo sido utilizadas em diferentes contextos desde essa altura – sendo provavelmente o mais conhecido a Magia Enoquiana de Aleister Crowley, estudada e aprofundada na sua Order Of The Golden Dawn. Nunca se tornou verdadeiramente claro porque razão LaVey resolveu traduzir as 19 Chaves Enoquianas, conhecendo as suas raízes, mas o estudo e debate sobre este tema está longe de estar terminado.

Curioso como 272 páginas no formato livro de bolso têm um impacto tão grande em tantas pessoas. *"The Satanic Bible"* é um livro que deve servir como um meio e não como um fim em si próprio. Impregnado da filosofia satânica, é preciso não esquecer uma das suas premissas básicas – individualismo! E portanto, não deve ser interpretado literalmente. Até porque, convenhamos, foi escrito por alguém que se considerava, antes de mais, um brincalhão. :)

Lurker, Vº



THE SATANIC RITUALS 1972

Escrito para servir de par ao essencial *"The Satanic Bible"*, é um livro focado na temática dos Rituais Satânicos. As primeiras 17 páginas são essenciais para perceber as bases da magia ritualística apresentada por LaVey, a fundamental teatralização e a teoria que suporta os 10 rituais subsequentes. Para cada um LaVey apresenta uma descrição da sua história, significado e requisitos essenciais para o levar a cabo, antes de apresentar a sua visão particular da correspondente execução. Abre com a Missa Negra (como forma de descarregar a psique religiosa que este ritual acarreta), passa para um ritual iniciático dos Templários, continua com dois rituais de origem Alemã e um outro de origem Russa, honra os corajosos Yezidis, apresenta a sua homenagem a Lovecraft nos dois rituais seguintes e finaliza com a descrição do Baptismo Satânico, versão para crianças e adultos. O livro finaliza com um curioso ensaio sobre numerologia, em que LaVey conclui que 9 é o verdadeiro número satânico por excelência.



Anton Szandor LaVey é um ícone. Um mito. Desde a adolescência que me revejo no que representa, e é difícil algo tão visceral não provocar reverência ao ser personificado. Um erro em que muitos teimam cair (a personificação).

O Satanismo na sua essência representa a antítese de idolatria. Sempre procurei ver o Ser Humano além da obra. Inúmeras referências históricas, culturais, filosóficas incontornáveis, mas o que realmente me fascinou foi o que está por detrás dos movimentos de rotação. LaVey é descrito por muitos e interpretado por mais ainda. Poucos tiveram a honra de se cruzar com ele. Tive o privilégio de privar com alguns dos que pertenceram ao seu círculo, sendo obviamente inevitável tentar saber mais sobre o homem Anton, dando forma à minha própria interpretação.

Um profundo entendimento da condição humana é aquilo que Anton alcançou. Algo que amalhou ao longo de uma atribulada vida. Vida vivida. Com fogo. Com prazer e vontade de tirar dela total partido.

Szandor LaVey não era um teórico. A sua mística transcende a obra. Há obra muito mais vasta com vida bem mais pequena por detrás. Só com a sabedoria REAL do Dr. ("Doctor"), como carinhosamente os amigos o tratavam) algo como o Satanismo pôde ser codificado. Em desafio elegante (mas quase desacato) e assunção do Homem como ele é. Não como é suposto, determinado e influenciado a ser.

Hoje em dia o Satanismo é maior do que LaVey, mas ele jamais será esquecido.

Solis

Nunca o conheci pessoalmente, mas penso que ele é um representativo daquilo que todos nós somos, ou sentimos, no nosso pior ou melhor. Foi alguém que compilou o que realmente é o ser humano inteligente e com o seu melhor e pior de ser humano.

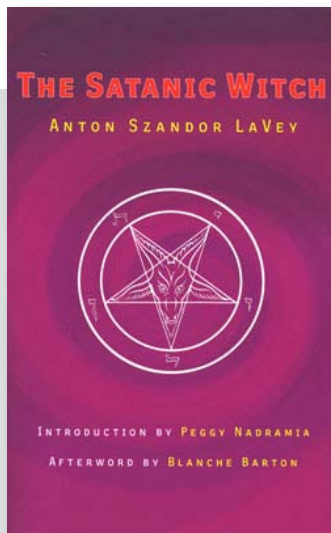
Não diria que é um modelo a seguir porque os modelos são para ser contrariados. Só porque a perfeição não existe! Ele abriu os olhos de muitos e penso que ele terá sido o começo de uma revolução inter-pessoal. Cada um é uno. Não há rótulos. La Vey foi o início de um novo tipo de pensamento. O pensamento satânico!

Lupum

I became acquainted with Anton LaVey through Boyd Rice, who took me over to meet him. Up until that point I wasn't very interested in the Church of Satan at all, although I'd read the Satanic Bible as a young teenager. At the time I agreed with most everything it says, although I couldn't understand why anyone would want to provide such a message to the masses. The libertarian element seems to be culled out to a large degree, and this is good.

In retrospect I can see it as one of the greatest P.R. moves in history, and LaVey is a genius for coming up with the idea and seeing it through.

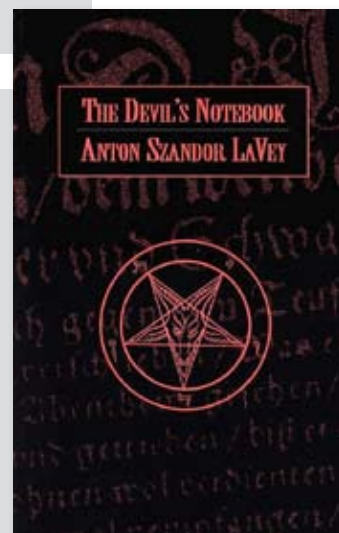
Michael Moynihan



**THE SATANIC
WITCH
1989**

Publicado originalmente em 1971 sob o título "*The Compleat Witch*", este é um livro essencial para qualquer Satanista. Enquanto que no "*The Satanic Rituals*" LaVey se foca na Magia Ritualística, neste livro foca-se no que intitula *Lesser Magic* – a forma de interpretar e manipular pessoas e as suas acções para atingirmos os nossos objectivos. Com uma introdução de Peggy Nadramia e epílogo de Blanche Barton, é composto por um conjunto de ensaios dedicados ao mesmo propósito – conhecermo-nos a nós próprios, as nossas capacidades, e a forma de as aplicar em benefício próprio nas relações e interacções com os outros. Fortemente centrado na estética satânica, no aproveitamento das regras da sociedade (principalmente as que se encontram nas entrelinhas), compila inúmeros exemplos práticos do que podemos fazer no nosso dia-a-dia para obtermos o que pretendemos da vida. Apesar de adoptar uma linguagem mais orientada ao público feminino (mesmo no título), os homens que não se deixem enganar – o seu conteúdo é apropriado a qualquer género.

Este livro apresenta uma compilação de ensaios escritos por LaVey, reunindo o seu pensamento satânico ao longo de 25 anos, e representando portanto o ponto de contacto mais próximo que a grande maioria de nós jamais teve com o precursor do Satanismo. Não seria necessário dizer muito mais para vincar a importância desta obra, mas ao longo de 147 páginas (incluindo uma introdução de Adam Parfrey) somos brindados com mais de 40 textos tocando em assuntos que vão desde a teoria da filosofia satânica (incluindo o seminal "*Pentagonal Revisionism – A Five Point Program*"), o desmontar de comportamentos contrários ao Satanismo (como no excelente "*The Goodguy Badge*"), a ritualística satânica (por exemplo com "*Music For The Ritual Chamber*"), os interesses pessoais de LaVey ("*The Construction Of Artificial Human Companions*") ou a pura diversão (como em "*The Whoopie Cushion Shall Rise Again*"). Alternado artigos curtos de uma ou duas páginas com ensaios mais longos e profundos, é uma leitura agradável que nos permite conhecer o Satanismo por dentro – como ele deve ser vivido.

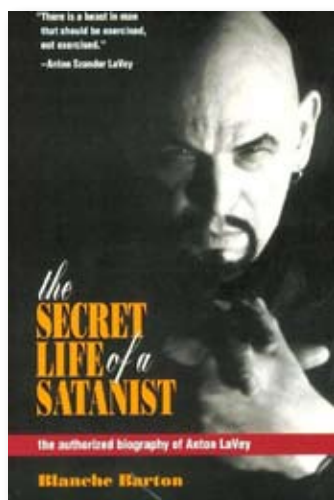


**THE DEVIL'S
NOTEBOOK
1992**



**SATAN SPEAKS!
1998**

A carga simbólica associada a este livro deriva do facto de ter sido publicado após a morte de LaVey, recuperando o formato de "*The Devil's Notebook*" e apresentando uma nova colecção de ensaios saídos directamente da sua mente. Com a capa da autoria de Coop, introdução de Blanche Barton e prefácio de Marilyn Manson, é também um tributo daqueles que lhe eram mais próximos ao seu legado satânico. Apresentando cerca de 60 diferentes ensaios de LaVey, temos novamente uma panóplia de assuntos focados que nos ajudam a perceber melhor o pensamento de uma das mentes mais brilhantes do século passado. Desde os absolutamente estranhos (como na ode ao odor corporal em "*Don't Bathe*") aos pensamentos sobre a sociedade futura ("*Why Walk?*" apresenta a sua visão particular), passando por um maior detalhe dos temas explorados em livros anteriores ("*On Women*" e "*Satanic Weddings: Why I Don't Perform Them*" são dois bons exemplos), qualquer pessoa encontrará aqui algo de particular interesse – juntamente com uma série de excentricidades próprias de LaVey.



THE SECRET LIFE OF A SATANIST 1990



THE CHURCH OF SATAN 1990

Escrito por Blanche Barton, alguém que partilhou uma grande parte da sua vida com Anton LaVey, este livro é essencial para compreender melhor o indivíduo por detrás da obra que nos deixou. Sendo a biografia oficial de LaVey, está organizado cronologicamente para nos introduzir o seu percurso de vida antes da criação da Church Of Satan, o período particular em que a mesma foi criada e tudo o que se lhe seguiu. Naturalmente que o principal destaque vai para o processo de crescimento daquele que viria a ser considerado "o mais perigoso homem vivo", onde podemos perceber melhor o seu passado e o que da sua vivência foi incorporado na filosofia que cunhou. Inclui também um glossário satânico e alguns dos principais ensaios de LaVey, mas o que realmente representa uma mais-valia ao texto é a colecção de suas imagens – desde a juventude até à idade adulta, passando pelos momentos marcantes da Church Of Satan e algumas das personalidades com quem privou. Uma janela para a vida de uma personagem única.

Apesar da informação disponível sobre LaVey e o Satanismo em si, existia uma lacuna referente à própria Church Of Satan – suprida em 1990 com este livro da autoria de Blanche Barton. Em 200 páginas é-nos apresentado um manancial de informação histórica sobre a criação da organização (incluindo uma biografia de LaVey, o seu criador), comentários sobre organizações semelhantes surgidas posteriormente, uma espécie de FAQ respondida por LaVey e outra informação complementar sobre o Satanismo e a operação da Church Of Satan (como o sistema de Grottos, entretanto descontinuado). Hilariante é o anexo contendo exemplos de cartas recebidas pela Church Of Satan ao longo dos anos, onde podemos encontrar verdadeiras pérolas, acrescido numa toada mais séria de uma lista de livros e filmes recomendados pela organização. Apesar do "The Satanic Bible" ser o livro que melhor descreve o Satanismo, este livro é uma forma de apresentação à filosofia bastante interessante, enriquecido com informação complementar relevante para qualquer Satanista.



Para mim, LaVey é um homem muito especial e eficaz. Faz parte das minhas noções de concretização e poder humanos. Vejo-o como um homem sábio, vitorioso, calculista, pragmático, conversador e experimental, energético, burlesco, interessante e muito criativo.

LaVey: espírito de criação; possuidor de prazeres e objectivos; círculo de vida em poder natural! É o "Sim! Fiz!"

Um Senhor! Um Mestre! Um Curioso! Um Ser que nunca soube estar quieto e tal característica – difere-nça o lobo da raposa –, utilizou em condições. Fez muitas coisas ao longo da sua existência e apresentou tanta coisa de extraordinário.

Não conheço tudo da sua obra, mas aprecio e contemplo bastantes porções desta, até porque me alargaram e direccionaram as espadas e as ideias. Tudo vindo dele, no mínimo inspirador. Teve de desaparecer como todos os outros. Porém, conseguiu demonstrar e demarcar bem a sua personalidade e ciência, produzindo frutos e sementes nunca vistas, em escala consciente, no globo. Ensinou, provocou, gozou, opinou, criou, orquestrou e, essencialmente, viveu como um grande Satanista.

Por alguma forma, agradeço-lhe. A obra, a iluminação, o encanto e a magia. LaVey, para mim, foi um fascínio de pessoa e é uma das melhores colunas do Satanismo de todos os tempos. Um grau de força superior, um homem de acção, uma bitola de capacidade, o retrato da verdade que mais se adequa a mim próprio. Gosto de o lembrar, de o ouvir e de falar nele.

Apenas consigo celebrar o facto de ter existido de forma tão soberba!

E... é que o vinho talvez seja pouco para brindar a ti. Que nunca descanse a tua força.

Hail Anton LaVey!

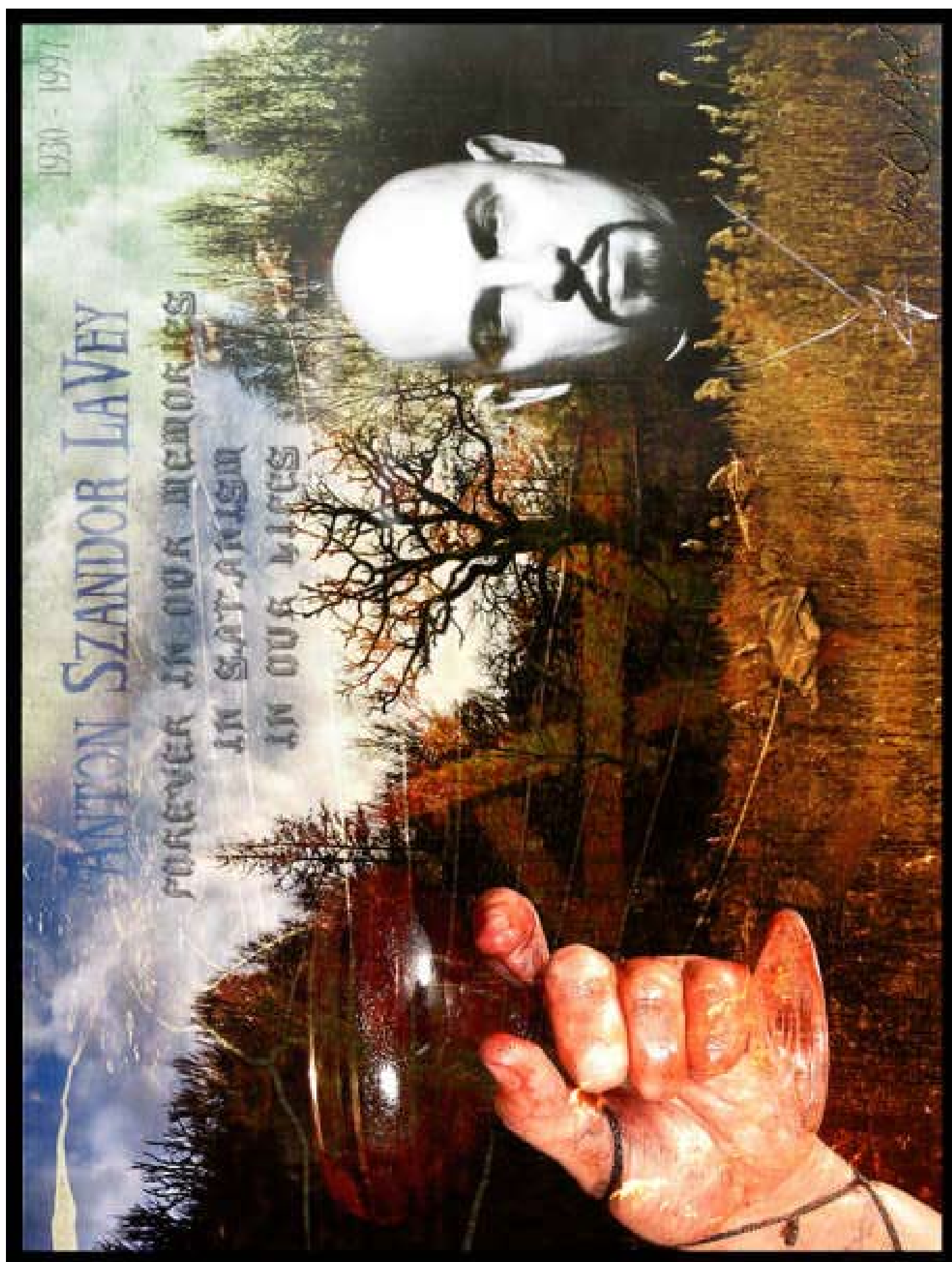
Mosath

Ao contrário de provavelmente muitos Satanistas, eu não tenho uma super ultra mega admiração por LaVey. Admiro-o como admiro todos os outros Satanistas, antes e depois dele, pelo menos na parte de Filosofia de vida, que acho excepcional. Na minha opinião é a mais sólida das filosofias, e também a mais forte. Existe nenhuma ou pouca margem de erro. Admiro a sua inteligência, e imaginação (embora possa dizer o mesmo de alguns cristãos).

Não concordo é com o seu modo de viver, mas aparte das suas escolhas pessoais que discordo, vejo um homem extremamente inteligente. Que sabia o que dizia, e dizia-o sem problemas. Não era tolo nenhum.

Satanista de pensamento e expressão admirável.

Kireek





MATT PARADISE

O HOMEM DOS MIL OFÍCIOS.

COMO SE DESCREVE ALGUÉM QUE EDITA LIVROS, PUBLICA CD'S E DVD'S, TORNA UMA 'ZINE NUMA REVISTA DE REFERÊNCIA E MUITO MAIS? SIMPLES – SATANISTA! FOMOS DESCOBRIR COMO É QUE ALGUÉM COMO MATT PARADISE É TÃO PRODUTIVO, E O RESULTADO APANHOU-NOS DE SURPRESA – NÃO É SEQUER A SUA ACTIVIDADE A TEMPO INTEIRO...

**"O MEU NOME É
MATT G. PARADISE,
SOU DIRECTOR
EXECUTIVO DA MINHA
COMPANHIA DE MEDIA,
PURGIN TALON,
QUE DISPONIBILIZA
MATERIAL SATÂNICO
HÁ MAIS DE
14 ANOS. TAMBÉM
SOU MAGISTER DA
CHURCH OF SATAN."**

Lembra-se quando e onde foi o seu primeiro contacto com o Satanismo?

Li "*The Compleat Witch*" de Anton Szandor LaVey em 1981, com 13 anos de idade, depois "*The Satanic Bible*" e "*The Satanic Rituals*" nos finais de 1983 com 15 anos. Este último, encontrei por acidente numa loja de livros usados numa cidade onde vivi há muitos anos atrás. Não estava à procura de nada específico, mas os títulos dos livros eram bastante provocadores e por isso comprei-os, li-os e dei por mim a reflectir sobre o que era tratado. A partir desse momento tinha um nome para aquilo que eu era: Satanista. Foi mesmo assim tão simples.

Prefere olhar para o Satanismo como religião ou filosofia?

Acho óbvio que a resposta é ambas. Normalmente aqueles que têm problemas em chamar o Satanismo como uma religião vêm com uma "bagagem" judaico-cristã e assumem que todas as religiões são acerca da espiritualidade, veneração e fé na vida após a morte. Não é verdade. O Satanismo é uma religião carnal, a primeira de sempre. Mas ainda está dentro dos parâmetros da religião. Se fosse só uma filosofia, qual seria o propósito de todos os rituais, símbolos e a formação de uma "Igreja"?

Se tivesse de descrever o Satanismo para qualquer pessoa numa única palavra ou frase, qual seria?

Leiam a "*The Satanic Bible*"! Não há versões reduzidas ou sons que possam de uma forma adequada resumir o Satanismo. Ler esse livro é essencial para compreender o Satanismo. Não há desculpas.

O que é mais apelativo para si em relação à filosofia satânica?

Toda a filosofia é interessante. Nunca senti a necessidade de escolher partes e seleccionar um aspecto que é mais importante do que os outros. Isso foi o que muitos dos cristãos fizeram: escolheram as suas passagens

favoritas da bíblia e escolheram acreditar nas partes que encaixavam nos seus egos ou que eram mais convenientes. Claro que eles não vêm isso desta maneira, mas é certamente o mecanismo por detrás da sua mente.

E qual o assunto que suscita mais controvérsia junto dos seus pares?

Quanto a "falar de Satanismo" com os amigos, não é esse o principal assunto de discussão. Nós JÁ SOMOS Satanistas, por isso, falar extensivamente sobre o assunto é bastante redundante. No entanto, falamos de livros que lemos, diferentes culturas, observações sociais e planos para viagens e celebrações, para dizer alguns tópicos. Basicamente, vivemos a vida.

É um reconhecido Magister da Church of Satan (CoS). Quando se afiliou na CoS?

Pensei em afiliar-me na Church of Satan em 1984, mas não havendo Internet como agora, não tinha informação para ter a certeza que a instituição ainda existia. Por isso passei os anos 80 concentrado em crescer, ir à escola e colocar os meus planos de vida em movimento. Quando saiu "*The Satanic Witch*", o endereço estava na contra-capa e por isso escrevi para ter informações acerca da afiliação e em 1991 ingressei oficialmente na CoS.

Ainda se lembra dos motivos que o levaram a afiliar-se?

Afiliie-me na Church of Satan porque queria apoiar a organização que representava aquilo que eu sou. Foi um gesto de respeito e a afiliação com uma entidade que personificava a minha vontade de uma forma maior. Mais tarde esta afiliação resultou na minha representação da CoS junto dos media durante os anos 90. Nesse período fui convidado para a Priesthood of Mendes (em 1997, uma das últimas Priesthoods, feitas por Anton LaVey antes da sua morte) e depois tornei-me Magister em 2004.

Este ano comemora-se o décimo aniversário da morte do Dr. LaVey. Pode partilhar connosco os seus pensamentos acerca desta figura emblemática do Satanismo?

Bem, "comemorar" não será a melhor escolha de palavras. "Observa-se", é melhor. Visto por qualquer prisma, Dr. LaVey foi um individuo extraordinário: da sua vida, aos seus trabalhos escritos, ele é único. Entanto que os imitadores vêm e (rapidamente) vão, a igreja que ele criou mantém-se, cresce e floresce cada ano. Falo deste assunto e outros no meu próximo livro.

O que é o fez começar a Purging Talon? Quando é que tudo começou?

A Purging Talon começou no Halloween de 1993 como um meio de distribuição de vários dos meus projectos: alguns ainda se encontram a funcionar e outros não. Já escrevi / fiz livros, revistas, CDs de música, DVDs e várias intervenções unicamente na web.

Assumo que trabalha a tempo inteiro na PT – quais são os seus antecedentes profissionais?

Surpreendentemente, a Purging Talon não é um trabalho a tempo inteiro, embora muitas vezes assim pareça. Também trabalho profissionalmente na produção a nível de media, com uma companhia que ajuda, ao fazer DVD de autor, edição de vídeos e ocasionalmente impressão digital. Basicamente o que faço na Purging Talon mas numa escala maior. Cada componente ajuda-me a crescer no outro e assim ambos ganham.

O projecto maior da PT é a revista Not Like Most. Pode partilhar connosco um pouco da sua história?

A revista Not Like Most foi formada em Junho de 1995, como uma extensão do meu trabalho como agente (ou representante junto dos media) da Church of Satan. O nome surgiu durante uma conversa que tive com um amigo, ao partilhar as minhas reservas acerca de um nome previsivelmente "assustador" para ela. Decididamente esse NÃO era o caminho que eu queria seguir. Assim durante um *brainstorming* de nomes que podiam representar a filosofia, o meu amigo disse o seguinte: "Bem, digo-te uma coisa... realmente és diferente das outras pessoas". Ao que eu respondi, "oh, realmente não somos como a maioria [*we're not like most* no original – N.T.]... ESPERA!" E assim surgiu o nome da revista. [risos]

Como está a situação actual com o lançamento do #16, e quais são os planos para o futuro?

O número 16 (edição especial da Satanic High Mass), saiu em Janeiro de 2007 e ainda está disponível e o número 17 deve sair no início de 2008. No futuro esperamos fazer mais edições, incluindo de mais livros.

Dois dos lançamentos mais interessantes que fez foram *The Book of Satanic Quotations* e o DVD *Church Of Satan Interview Archive*. A aceitação e resposta ao lançamento, correspondeu às expectativas?

A edição do *The Book of Satanic Quotations* está em suspenso. Se o tempo e as circunstâncias o permitirem gostaria de publicar uma segunda edição, possivelmente em capa dura e talvez faça algo especial a acompanhar. Para já está

na lista de coisas a fazer. O DVD *The Church of Satan Interview Archive* tem tido uma grande saída. Para aqueles que não sabem, é uma compilação de video-clips de várias entrevistas de representantes da CoS nos media. As gravações abrangem os anos 90 e 00 e no futuro, gostaria de fazer uma sequência, talvez abrangendo os anos 70 e 80. Mais uma vez, planos para uma data futura.

Estando tão por dentro das novas tecnologias, como acha que mudaram o Satanismo ao longo dos anos?

Tal como em todas as tecnologias, há coisas boas e coisas más, depende do uso que é dado. Olhando em retrospectiva para quando descobri o Satanismo nos anos 80, é no mínimo uma situação diferente. Era difícil encontrar informação correcta, ou qualquer informação acerca do Satanismo, sem ser a literatura oficial. Para mim estava tudo bem, era eu e um livro (*"The Satanic Bible"*) e eu falo intensamente disso no prefácio do meu próximo livro.

"Mais informação" é sinónimo de "melhor Satanismo"?

"Mais informação" a resultar em "melhor Satanismo" não me parece verdade. Satanismo é Satanismo, não interessa o que o público entende ou o que miúdos idiotas em subculturas musicais fazem com o seu mau conhecimento. Informação mais correcta ajuda o jornalismo generalista a ter outra visão, o que torna as coisas mais fáceis. Mas o que perturba e enevoa o assunto, mais do que propagandistas religiosos, ou repórteres mentirosos, são os adoradores do Diabo, ou pseudo-Satanistas que têm a necessidade de colocar ideias idiotas na Internet, não enfrentando a realidade de que o Satanismo já foi definido e não precisa de revisão. Se querem a vossa própria religião então dêem-lhe outro nome que não tenha já sido escolhido. Mostrem alguma originalidade!

Qual foi o projecto mais interessante em que trabalhou?

Todos os projectos são interessantes para mim, por isso é difícil escolher um favorito.

E qual o projecto que gostaria de concretizar se tivesse a oportunidade?

Tenho uma série de ideias "na gaveta", cada uma potencialmente um novo projecto. Mas só quando saírem é que vão saber acerca deles. [risos]

Tem estado a escrever um livro que é uma compilação de escritos seus, certo? O que é que nos pode dizer acerca dele? Quando é que ficará disponível?

Correcto! O livro intitula-se *"Bearing The Devil's Mark"* e tem uma suposta data de lançamento no Natal de 2007. É uma compilação de textos meus publicados de uma forma ou outra

através da Purging Talon ao longo dos últimos 14 anos, mas também contém material que nunca foi publicado, incluindo material que foi escrito expressamente para este livro. Actualmente está um excerto na primeira página da Purging Talon e vou escrevendo ocasionalmente sobre o processo no meu blog (www.purgingtalong.com/mgp). Espero ter o trabalho gráfico da capa pronto quando esta entrevista for publicada, mas se não, visitem o site para ter notícias.

Daquilo que conhecemos, é um dos membros da CoS com mais iniciativa. Acha que a sua actividade é reconhecida?

Tenho a certeza que isso foi um elogio. [risos] No entanto, para ser correcto, temos pessoas muito motivadas no que concerne ao trabalho de comunicação social. Verifiquem a secção de notícias no site da CoS.

Quais são os seus principais interesses na vida, os seus objectivos como indivíduo?

Estou claramente interessado em fazer dinheiro, mas o meu objectivo com a Purging Talon é criar e lançar para o mundo essas criações, e apreciar a satisfação que advém disso. Faço o que faço por prazer, satisfaço os meus apetites sem olhar a limites. Esse é o meu objectivo.

De um ponto de vista satânico, como é que vê o mundo de hoje?

Um excerto do meu futuro livro diz o seguinte: "A cultura ocidental está irremediavelmente a ir numa direcção satânica... Essa direcção está representada nos avanços científicos, na prática indulgente, em todas as perguntas acerca dos "porquês e porque não" do pensamento popular e no crescente número de pessoas que deixam a ficção espiritual em detrimento de serem os capitães do seu destino". Penso que isso diz tudo.

Como é que alguém como o Matt se mistura na sociedade e vive a vida de todos os dias?

Visto o hábito do monge. [risos]

Quais as suas preferências nos seguintes domínios:

Autor/livro favorito?

Neste momento estou a ler muita literatura ateísta, por isso os últimos livros que me interessaram foram *"Why I Am Not A Christian"* de Bertrand Russell, *"Letter To A Christian Nation"* de Sam Harris e *"The God Delusion"* de Richard Dawkins.

Banda/ música favorita?

Sinceramente não ouço música popular moderna (ou até ligeiramente impopular). Os meus gostos vão desde bandas sonoras orquestradas de filmes, música pop dos anos 30 e 40 e muitos podcasts com base em entrevistas. A maioria da música não me interessa.



Artista /trabalho favorito?

Gosto bastante do trabalho de Diabolus Rex (www.diabolusrex.com), especialmente as suas esculturas em metal, as quais gostava que ele tivesse feito mais. É uma possibilidade que uma destas obras possa aparecer na capa do meu livro. Depois verão.

Actor/ Filme favorito?

Não poderia escolher apenas um. Mas, devo dizer que sou um fã dos velhos filmes de Hammer dos anos 60, mas também de filmes de terror desse período da American International Pictures. A meu ver, o Christopher Lee, foi o Dracula perfeito, uma ovação, especialmente em *"Dracula: Prince of Darkness"*.

O seu lançamento favorito até hoje?

Estou bastante entusiasmado com o lançamento de *"Bearing The Devil's Mark"*. Quando sair pode-se considerar que é o meu favorito... por agora.

Qual a forma ideal de passar o dia?

Gosto de fazer o meu trabalho na Purging Talon, além disso gosto de viajar e muitas vezes acho que o devia fazer mais frequentemente. Gosto de Ontário no Inverno, mas também adoro as Rocky Mountains do Colorado e ainda mais o cenário da minha terra – Vermont. Mas decididamente prefiro o Inverno.

Já alguma vez esteve em Portugal? O que sabe acerca do nosso país e da nossa história?

Infelizmente sei muito pouco. Mas que bela desculpa para mudar isso e aprender mais acerca da vossa nação. Obrigado! [risos]

Como prefere encerrar esta entrevista? [risos]

Quanto a palavras finais, aconselho os vossos leitores a verem todas as ofertas disponíveis na Purging Talon, bem como a informação disponível nas sub-páginas. E se não leram a *"The Satanic Bible"*, por favor, obtenham-na! Hail Satan!



WWW.PURGINGTALON.COM

Mosath

RECINTOS POSSUÍDOS OU O GOZO DE UM DEMÓNIO

ENCARAR,
SOB RELATOS DE MIM,
EU PRÓPRIO



Vento e chuva amena. O Outono anda por aí, por aqui ando eu e por toda a parte andamos nós. Através da minha janela, apesar do pouco que a noite me deixa ver, observo uma brisa molhada que namoriska as matas e as pessoas alcoolizadas. Namoriska-vos? Escrevo, aliás comecei a escrever, porque gosto de recriar os divertimentos dos meus processos mentais, que amorais! Jovem, azulado no olhar, sou alguém que gosta do Outono puro e duro, ou, digo, talvez puro e inspirador. No desenlace destas linhas borradas em lágrimas de gato, de vazio, de papel, sei lá, assino um nome, cujo brotou da farinha com determinados significados demoníacos, mas, principalmente, libertinos! Ousados e insistentes, como pretendo deste Outono. E o porquê do Outono ser bonito para mim? Têm sempre de perguntar. Fácil; é a estação do ano que mais me lembra, através de provas, quem sou e o que gosto. Sério e carnal, como a descida da chuva às cabeças dos animais. A par das letras, as horas passam... tenho febre. Encarar o quê?

No momento desta frase, que é durante a tarde, mais ou menos a horas previstas, vejo vias tradicionais, derreadas, alagadas de folhas caducadas, de um castanho inchado, que são desarrumadas, sem esqueleto, nas rugas de areias e pedras, pela brisa de dias quase cinzentos. O vento passa-me pela cara, esfregando-se sem regra à pele, num constante equilíbrio de ares e sopros meteorológicos. A tarde está sossegada por estes lados e também por outros, onde logicamente hajam semelhanças. Os sons da civilização são a constante do mundo e aqui também ouço alguns. Ouço automóveis, que daqui vejo como automóveis em miniatura. Não é por questão de tamanhos, mas, sinceramente, não gosto muito de automóveis. Eu gosto mais quando vejo o comboio, apesar de ainda preferir os antigos, pois ostentavam-se noutras estéticas de classe. Comboios... ah. Ah!, fala-se no diabo... e aparece, agora, um comboio que passa ordinariamente perto. Um comboio dos mais recentes. Paro a apreciar, para não sentir uma sensação de aproximação involuntária ao chão, vertiginosa, como se estivesse a correr contra o comboio. Ali, entendo, há muito peso a deslocar-se a muita velocidade. Ó trilhos férreos!, quereis uma toalha para o suor e, quiçá, uma pomada para aliviar os músculos? Não obtenho resposta. O som gutural do comboio, as fricções férreas, as ardências maquinais e o despejo de velocidade. Ali. Não obtenho uma resposta em português. Encarar o quê?

Continuo o meu caminho, que dá para uma floresta e, entretanto, piso mais folhas e terras esverdeadas, acastanhadas e alaranjadas. Quando me detenho num local tropeço. Tamanha maldade do meu

calçado! Entrei com o pé esquerdo? Bem, e com o direito também, porque ainda não cortei nenhum deles. Neste local, o silêncio parece ser de ouro. Sem grandes fumos, sem muitos fedores e barulhos. O ambiente sonoro é o hino de pássaros esquisitos sob o encantamento de uma subtil corrente de rio. Um rio aberto, apesar de manchado. Este é um local bom e é por isso que aqui estou, sem dúvida. Quem sabe dele, nele não fala. Sabe; cala! Cá no recinto recôndito, paralelo ao rio, em voz regular digo a palavra – fotografias –. Tiro o meu saco do ombro, deixando-o simplesmente cair no chão, qual ventoinha na palha. Dentro dele retiro uma máquina fotográfica digital. Queria antes ter uma de rolo, porque era um maior colorir dos meus gostos, mas para já o dinheiro que tenho não me compra uma dessas. Então começo a disparar o *flash* em múltiplas direcções. *Flash! Flash! Flashflash!* Tento captar do ambiente aquilo que nele mais me agrada: árvores e plantas e árvores, o rio, uma ponte de ferro e aço e afins, um pavimento esburacado, mais plantas e bichos, trilhos verdes que se perdem de vista, ou apenas dos meus óculos, e paredes arcaicas comidas pelos anos e pelos humanos. Ergo o meu saco, enquanto olho uma dezena de velas que se encontram a derreter em buracos podres, as quais me forcem a imaginar que situações viveram antes e durante aquele detalhe. “Tudo me parece arte. “... dissera Olvido uma vez [...], a palavra arte soa sempre a mistificação e a panos quentes. É melhor sermos amorais que imorais. Não achas? E agora, por favor, beijame.” Tiro fotografias com a rapidez de um pintor talentoso, em cada pincelada. Segundos passam, minutos passam, uma hora passa, agora o dia começa a virar noite e não há mais fotografias para ninguém. O rolo não terminou ou, melhor, a memória do cartão não terminou, mas porque, sim, está no meu momento de retorno: e um Homem tem que fazer o que um Homem tem que fazer! Um Demónio faz aquilo que quer fazer! Um e outro são iguais e atribuem merecimento, instintivamente, a armas e a si próprio! Encarar o quê?

Levantou-se mais algum vento, entretanto. O céu, a esta hora, está sublime, está cinzento, manchado, esquisito e denso. Passo ante passo, pé ante pé, a minha casa aproxima-se imóvel. Tenho as chaves da porta de entrada. Por acaso, trata-se de umas chaves porcas e azedas. Porcas e azedas como determinadas coisas em mim, mas que lá acabam por ter a sua utilidade. Entro, neste instante, em casa. Tudo tem uma funcionalidade, digo, até a minha mala de viagem. Quando a agarro, encarrego-me de dar-lhe vida. Enfio-lhe, para que guarde, os meus pertences: as roupas, os acessórios, uns objectos diversos, a comida e a bebida. É simples de perceber que viajarei, ou irei para outro sítio. Digo fácil de perceber e não de adivinhar, porque na minha vida não se adivinha... muito. Na vossa vida adivinha-se? (Portanto...) Prosseguindo. Para a viagem que farei, daqui a pouco, tem de estar tudo no seu lugar e, por exemplo, a minha mala encarrega-se de ser a galeria de todos os lugares! Já estou em viagem e à conversa com as pessoas no carro. É surpreendente a quantidade de demónios que existem nas conversas. Demónios que são as frases feitas, os clichés, as frases feitas, os clichés. Uma dose de chavões e ficamos bem. As conversas estão a ser animadas, lá isso estão. Cada qual com os seus demónios idiomáticos! Retenho o segundo, no meu olhar, em que uma das pessoas, aqui no carro, se pasma e se abana com pudor entre uma fala minha. Este é um lugar-comum meu e por ele rio-me sozinho, com certeza. Consola-me deixar aquela miúda electricidade que se activa, que dança no cérebro das minhas companhias. O que importa é essa activar-se nelas, seja na cama, seja na casa-de-banho; pensarão naquilo em que falo! Entretanto, mais qualquer conversa e explicação. Também limpo as minhas mucosas e fico quieto na audição à gelatina amanteigada do meu cérebro. É noite querida. Ventania, estradas bem iluminadas, céu com nuvens encalhadas e uma temperatura baixa. A pessoa ao meu lado grita, mas acha que fala. A meu lado, a porta do carro, um luxo, há muito que se encostou ao meu braço direito, devido ao carro estar cheio. O condutor do carro cora com os acenos a/de outros condutores e as restantes pessoas perdem-se, neste momento, a pensar naquilo que podem e não podem fazer em locais que ficam fora ou dentro das bordas da

viagem. O rádio toca um disco de instrumental moderno e eu bato, algo ritmadamente, os pés nos tapetes do carro. O carro percorre estradas mais próximas do nosso fim. Estas estradas têm um aspecto negro e denso, que se engrandece no arvoredado selvagem feito, à semelhança, de um algodão rijo, frito e pegajoso. Não há barulho para além dos vidros deste carro, o qual avança como uma lâmina de corte desabitado, enquanto os passageiros riem de nada, de coisa nenhuma e de algumas coisas. Os traços brancos na estrada demarcam a palidez e calma do ambiente natural. O gelo do desimpedimento ainda não quebrou. Minutos e minutos transpõem. Num momento em que a noite está mais alta, piso a localidade que nos aguardava. Um sítio verde, com o peito que vive pregado numa linha de três metros acima do horizonte azul, azul muito muito escuro. Há qualquer profundidade verdadeira aqui, um armazém de belezas que mostra mercadorias presas a uma parede, totalmente na vertical. Com vertigens mas orgulho, o armazém natural alonga-se em ramos radiosos, entre as suas relvas misteriosas e viçosas, abraçado em fauna e flora de luxo e concentrado como dinamite de carne e leguminosas. Tudo, claro, no negrume, agora. Vivo em álcool, festa, palavras e necessidades. Vários capítulos estão a passar... a passar. Param. O apartamento está com a porta aberta e com as luzes ligadas. Por que é que haveria de as desligar? Não haveria e não quero saber, não estou preocupado. Ups! Caíram as minhas bolachas, preocupe-me! Sou livre para pegar em mais e não apanhar as sujas. Sou livre para acender e sujar. Estou contra a essência de que aquilo que é abandonado é o devasso. Ora! Aqui, pela varanda avisto minimamente florestas agrupadas. Vento, cascas e garrafas. A noite é um lençol morno e a pele do meu corpo aquece devagarinho. Manhã. Acordo ao som do despertador ruidoso. Não dormi bem. O céu está enorme e chuvoso, para bem dos meus olhos com remela. Acordei com sono e com dores de estômago e dói-me o estômago e tenho sono. Vou para o lado oposto das outras pessoas, porque não tenho curiosidade nem paciência bonitas para o estilo desta manhã, da manhã das pessoas. Princípio-me, por caminhos cheios de raízes e buracos, em direcção a lagoas grandes e frias, contra corrimões e varões de erva, flores e areia. Os montes gigantes têm essas lagoas a seus pés. Observo, contentíssimo! Imagino estas quantidades de água à temperatura da quente que sai da minha banheira. Não digo a ferver, mas muito quente para combinar numa fogueira branda para bruxas, mulheres libertinas e mágicas, que atiraria para ali. Não para querer queimá-las, mas para me enrolar com elas; quais salmões calorosos e transpirados! Quero um caldeirão de cetim, corações e orifícios! E sem fim, convulsões e cícios! Quero mexer essa receita culinária. Com tanto para onde olhar, deambulo, pensativo, pela areia bege e misturada não sei com o quê. Sento-me numa pedra grande e sem cor. Observo e contemplo a água calma, o ambiente espectacular e a grandeza das coisas. Isto é tão belo e tão natural que me sacudo por não ser tão habitual quanto desejaria, quanto ao país compete. O céu pouco mudou e já me chamam, por qualquer razão. Por mais que se disfarce, a sensação de incompreensão aparece-lhes no rosto. Sinto-me em casa, em casa... morno, ventoso, com cheiro de chuva e arrepios. Coisas e coisas que agora passam que não vos digo. Porém, fica o desabafo que me preocupa com a preparação do meu Halloween – *All Hallows' Eve*. A noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro é muito especial e tem mesmo de ser bem organizada e tomada! Poções, rituais, piadas, brincadeiras, loucuras, liberdade, criação... tudo encaixarei. Este é o meu desejo e o meu querer! Aproveitarei para escrever... e festejar também com os meus personagens medonhos e os meus demónios fofos. Ainda tentarei realizar uma película satânica! Num dia à frente. Alguém me ajuda? Oh, Diabo! Até que me emprestavas uma câmara de filmar! E eu de imediato a ti, o dinheiro certo! Negoceia-se... muito bem. Irei comprar uma. Uns modelos, meia dúzia de figurinos e argumentos, quero... e encarar o quê?

Numa próxima... as palavras mudarão, os recintos também e os gozos serão novamente meus! Chegando ao êxtase... não tenho que encarar nada, tenho sim que experimentar!



PASSADO

(OU O QUE JÁ FOI FEITO EM PROL DO SATANISMO)

- Estivemos presentes no HellMaster Ritual (em Julho, no Porto) Wacken Open Air 2007 (em Agosto, na Alemanha), dois eventos com o apoio da APS e onde vários dos seus Membros e outros Satanistas marcaram presença;
- Foi realizado o primeiro encontro internacional entre a APS e outros Satanistas, em Hamburgo, onde as bases para uma parceria de sucesso foram lançadas;
- Foram também iniciados alguns trabalhos comissionados pela APS, que verão a luz do dia na nossa Loja Online num futuro próximo;
- Finalmente, foi dada continuidade aos projectos em curso, nomeadamente à edição física da Infernus e à publicação da tradução da "The Satanic Bible".

PRESENTE/ FUTURO

(OU O QUE ESTÁ MESMO AO VIRAR DA ESQUINA)

- O Halloween de 2007 marcará a edição da Infernus em formato papel, reunindo os seus seis primeiros números (onde este está incluído) num formato nobre, apropriado ao conteúdo veiculado pela revista;
- Para marcar o encerramento de um ciclo, será também feita uma reformulação da Infernus, para melhorar o seu nível qualitativo e melhor adequar a revista às necessidades de expansão e crescimento que tem vindo a sentir;
- Está finalmente prevista para final deste ano a edição da tradução da "The Satanic Bible", um projecto há muito activo no seio da APS. A primeira edição será um momento especial, pelo que os interessados se devem manter atentos;
- Não queremos deixar acabar o ano sem realizar mais uma publicação, estando ainda em aberto o formato e o conteúdo do mesmo – neste momento as várias opções existentes estão a ser analisadas;
- A APS apoiará (e marcará presença) o evento "Satanic Black Metal Night", a ter lugar no próximo dia 7 de Outubro na Fábrica de Som (no Porto), com a participação dos Besatt, Inferno, Infernal Kingdom e Celtic Dance;
- Finalmente, e como habitual, iremos manter a actividade regular da Associação, nos diversos canais digitais à nossa disposição mas dando sempre primazia à vertente presencial.

LOJA ONLINE

SUGESTÕES: NOVOS PRODUTOS



CHURCH OF SATAN'S
"SATANIC MASS PICTURE
DISC LP"



CHURCH OF SATAN'S
"SATANIC MASS CD"



ANTON LAVEY'S
"SATAN TAKES
A HOLIDAY"



PETER GILMORE'S
"THRENOLOGY FOR
HUMANITY"



PETER GILMORE'S
"SATANIC SCRIPTURES"

WWW.APSATANISMO.ORG

INFERNUS N.º 6 • AUTORIA DA CAPA: DAN VERKYS [HTTP://GARDENOFBADTHINGS.DEVIANTART.COM]

UMA PALAVRA DE APREÇO A Ivo Leão, Matt G. Paradise, Hr. Vad, Dan Verkys, Gavin Martin, Kate Aleaia e aos nossos membros participativos e interventivos – por fazerem da A.P.S. aquilo que ela é. **HAIL SATAN! SHEMHAMFORASH!**